

Eximbank pode reabrir crédito

Nova Iorque — O Eximbank pode reabrir para os países endividados do Terceiro Mundo créditos de longo prazo e com taxas de juros fixas, anunciou ontem o presidente da Agência Norte-americana de Empréstimos para a Exportação, John Bohn.

Com a ajuda do Congresso, esses empréstimos de 25 a 30 anos, cujos objetivos serão de apoiar as exportações dos Estados Unidos, poderiam estar vinculadas a setores de interesses norte-americanos ou créditos setoriais do Banco Mundial, revelou Bohn a dirigentes de empresas seguradoras.

Para Bohn, "a recente decisão do Citibank de aumentar em três bilhões de dólares as reservas para uma eventual perda dos créditos nos países endividados do Terceiro Mundo pode levar a novas pressões internas sobre os outros bancos para que reduza ou suspenda os empréstimos suplementares" a esses países.

Se o Citibank, primeiro banco norte-americano, se comprometeu a continuar

seus empréstimos, inclusive sobre uma base reduzida, e a manter os objetivos do Plano Baker, "outros bancos obrigados a importantes amortizações, poderiam não fazê-lo", disse Bohn.

Com o possível "endurecimento" dos países endividados nas negociações com os credores, Bohn previu que "os próximos meses deveriam ter uma procura aumentada para que os governos se comprometam na solução da crise da dívida, inclusive pelo financiamento das agências de crédito para a exportação, como o Eximbank".

O projeto do Eximbank de oferecer créditos a longo prazo "serviria não apenas para preencher o vazio das necessidades desses países em financiamentos comerciais e os fundos atualmente disponíveis, mas aumentaria igualmente a competitividade das exportações norte-americanas diante dos países que misturam com frequência ajudas e créditos para a exportação", explicou Bohn.